

## IMPACTOS GERADOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA APÓS O PERÍODO CRÍTICO DE PANDEMIA DA COVID-19: REPERCUSSÕES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

IMPACTS GENERATED IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY AFTER THE CRITICAL PERIOD OF THE COVID-19 PANDEMIC: REPERCUSSIONS IN THE SUPERVISED INTERNSHIP

IMPACTOS GENERADOS EN LA ESTRATEGIA DE SALUD DE LA FAMILIA TRAS EL PERÍODO CRÍTICO DE LA PANDEMIA DEL COVID-19: REPERCUSIONES EN LA ETAPA SUPERVISADA

Camila Fonseca Figueiredo <sup>1</sup>  
Juliana Ribeiro Mac Allister Viana <sup>2</sup>  
Larissa Carneiro de Oliveira <sup>3</sup>  
Suelen Guedes Souza <sup>4</sup>  
Vitória Valéria Cristo Santos <sup>5</sup>  
Lívia Pinheiro Pereira <sup>6</sup>  
Leilane Grazzziela Nascimento Almeida <sup>7</sup>  
Denise Sena Silva Dias <sup>8</sup>  
Elane Reis dos Santos <sup>9</sup>

**Manuscrito recebido em:** 17 de setembro de 2022.

**Aprovado em:** 20 de novembro de 2022.

**Publicado em:** 20 de dezembro de 2022.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5353-6111> Contato: [camila1ofigueiredo@gmail.com](mailto:camila1ofigueiredo@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4950-6534> Contato: [jumacallister18@gmail.com](mailto:jumacallister18@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6096-8185> Contato: [larissa23carneiro@gmail.com](mailto:larissa23carneiro@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5216-0653> Contato: [suelen.guedes23@gmail.com](mailto:suelen.guedes23@gmail.com)

<sup>5</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6374-9532> Contato: [vitoriavaleria77@gmail.com](mailto:vitoriavaleria77@gmail.com)

<sup>6</sup> Doutoranda em Saúde Pública e Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia. Docente no Centro Universitário UNIDOM e na Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3587-6523> Contato: [lpereira@uneb.br](mailto:lpereira@uneb.br)

<sup>7</sup> Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Enfermeira na Estratégia de Saúde da Família da Secretaria Municipal de Saúde de Salvador.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5971-5324> Contato: [lgrazzi@hotmail.com](mailto:lgrazzi@hotmail.com)

<sup>8</sup> Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia. Especialista em Saúde Pública pela Escola Estadual de Saúde Pública Professor Francisco Peixoto Magalhães Neto. Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família da Secretaria Municipal de Saúde de Salvador.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6985-0175> Contato: [denisesena@gmail.com](mailto:denisesena@gmail.com)

<sup>9</sup> Especialista em Política, Gestão, Produção Cultural pela Universidade Federal da Bahia. Enfermeira na Estratégia de Saúde da Família da Secretaria Municipal de Saúde de Salvador.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9462-1400> Contato: [elane\\_ssa@hotmail.com](mailto:elane_ssa@hotmail.com)

## Resumo

A pandemia causada pela COVID-19 gerou impactos em todos os níveis de atenção à saúde, e necessitou de ações coordenadas pela Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde, a fim de se combater a pandemia. Entre as estratégias de combate à pandemia está o desenvolvimento e produção em grande escala de vacinas, concomitante a criação de estratégias para a vacinação em massa, reduzindo as internações e óbitos. Assim, o objetivo deste artigo é relatar o impacto da pandemia da COVID-19 na Estratégia de Saúde da Família e os reflexos para a manutenção da qualidade da integração Ensino-Serviço-Comunidade. Destaca-se que o estágio supervisionado é um momento de fundamental importância no processo formativo do estudante. Enfatiza-se que após o início da campanha de vacinação contra a COVID-19, houve a necessidade de reorganização do processo de trabalho, em especial da enfermagem. É válido reforçar que o estágio em questão aconteceu em um momento atípico, ainda em contexto de estruturação da referida unidade e retomada de suas atividades previstas. Portanto, a retomada da Estratégia de Saúde da Família em um contexto pós-crítico da pandemia é um processo árduo, trabalhoso e deve contar com a participação de todos, e a integração do Ensino-Serviço-Comunidade estrutura-se como uma ferramenta para essa consolidação, por trazer novos olhares e ideias que antes não haviam sido discutidas ou tentadas.

**Palavras-Chave:** COVID-19; Educação em Enfermagem; Vacinação; Atenção Primária à Saúde.

## Abstract

The pandemic caused by COVID-19 had impacts on all levels of health care, and required coordinated actions by the World Health Organization and the Ministry of Health in order to combat the pandemic. Among the strategies to combat the pandemic is the development and large-scale production of vaccines, concomitant with the creation of strategies for mass vaccination, reducing hospitalizations and deaths. Thus, the objective of this article is to report the impact of the COVID-19 pandemic on the Family Health Strategy and the consequences for maintaining the quality of the Teaching-Service-Community integration. It is noteworthy that the supervised internship is a moment of fundamental importance in the student's training process. It is emphasized that after the start of the vaccination campaign against COVID-19, there was a need to reorganize the work process, especially nursing. It is worth emphasizing that the internship in question took place at an atypical moment, still in the context of structuring the aforementioned unit and resuming its planned activities. Therefore, the resumption of the Family Health Strategy in a post-critical context of the pandemic is an arduous, laborious process and must count on the participation of all, and the integration of Teaching-Service-Community is structured as a tool for this consolidation, by bringing new perspectives and ideas that had not been discussed or tried before.

**Key words:** COVID-19; Nursing Education; Vaccination; Primary Health Care.

## Resumen

La pandemia provocada por el COVID-19 tuvo impactos en todos los niveles de atención de la salud y requirió acciones coordinadas de la Organización Mundial de la Salud y el Ministerio de Salud para combatir la pandemia. Entre las estrategias para combatir la pandemia está el desarrollo y producción a gran escala de vacunas, concomitante con la creación de estrategias de vacunación masiva, reduciendo hospitalizaciones y muertes. Así, el objetivo de este artículo es relatar el impacto de la pandemia de la COVID-19 en la Estrategia de Salud de la Familia y las consecuencias para el mantenimiento de la calidad de la integración Enseñanza-Servicio-Comunidad. Cabe destacar que la pasantía supervisada es un momento de fundamental importancia en el proceso de

formación del estudiante. Se destaca que después del inicio de la campaña de vacunación contra la COVID-19, hubo necesidad de reorganizar el proceso de trabajo, especialmente de enfermería. Vale destacar que la pasantía en cuestión se dio en un momento atípico, aún en el contexto de estructuración de la referida unidad y de reinicio de sus actividades previstas. Por lo tanto, la reanudación de la Estrategia de Salud de la Familia en un contexto poscrítico de la pandemia es un proceso arduo, laborioso y debe contar con la participación de todos, y la integración Enseñanza-Servicio-Comunidad se estructura como una herramienta para esa consolidación, aportando nuevas perspectivas e ideas que no habían sido discutidas o probadas antes.

**Palabras clave:** COVID-19; Educación en Enfermería; Vacunación; Atención Primaria de Salud.

## Introdução

A COVID-19 foi descoberta em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de etiologia desconhecida, os quais estavam epidemiologicamente ligados ao mercado de frutos do mar na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019 (ZHU et al., 2020).

Diante desse agravo à saúde que afeta todo o mundo, tornou-se a sexta emergência em saúde pública de importância internacional, sendo assim declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como evento extraordinário que constitui um risco para a saúde pública (WHO, 2020a).

A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda, causada pelo novo coronavírus, o SARS-CoV-2, considerada potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Em vista disso, o novo coronavírus resultou em movimentação rápida dos entes governamentais e serviços de saúde para adequação às demandas exigidas por essa doença (BRASIL, 2020a).

No contexto brasileiro, uma série de ações e operações foram adotadas. Desse modo, em 22 de janeiro de 2020 foi ativado o Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública (COE-nCov), que possuía como objetivo nortear a atuação do Ministério da Saúde (MS) em busca de uma resposta coordenada no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Foi declarado, conforme Portaria nº 188, de 03 de fevereiro de 2020, como Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) (BRASIL, 2020b).

Em 11 de março de 2020, a OMS declarou como pandemia a doença causada pelo SARS-CoV-2, alertando países membros para estratégias de controle da transmissão do vírus e organização dos sistemas de saúde para atender os pacientes em estado grave. Segundo a OMS, o termo pandemia refere-se à distribuição geográfica de uma doença, que atinge diversos continentes com transmissão sustentada de pessoa a pessoa (OPAS, 2020a).

A partir desse momento, a OMS divulgou estratégias como ponto de partida para evitar a disseminação do vírus entre os países, a citar: impedir a transmissão entre a população; identificar possíveis casos da doença e cuidar dos pacientes infectados; reduzir a transmissão de origem animal; acelerar o desenvolvimento de diagnósticos, terapêuticas e vacinas; comunicar informações críticas sobre riscos à comunidade; e minimizar os impactos sociais e econômicos (WHO, 2020b).

Diante deste cenário, a atuação dos profissionais de saúde tornou-se imprescindível nos diferentes níveis de atenção à saúde, uma vez que eles atuam na linha de frente, a exemplo da triagem dos pacientes e condução dos casos suspeitos e confirmados. Entre os serviços de saúde, a Atenção Primária à Saúde (APS) ganhou destaque, por ser a principal porta de entrada para os usuários, formada por uma equipe multiprofissional, que tem o objetivo de atender a população da sua área de cobertura (BRASIL, 2017; LOPES; COSTA, 2020).

Através disso, visa proporcionar um cuidado integral e humanizado, pautado na realização de ações de atenção à saúde conforme a necessidade da população local, além de, propor intervenções que possam influenciar os processos saúde-doença individual, das coletividades e da própria comunidade, e realizar ações de educação em saúde à população adscrita, conforme planejamento da equipe e utilização de abordagens adequadas às necessidades deste público (BRASIL, 2017).

Contudo, as ações voltadas à pandemia estiveram centralizadas no nível de atenção hospitalar, enquanto a atenção primária se tornou apenas coadjuvante no processo. Giovanella et al. (2020) destaca que a centralização do cuidado terciário contribuiu para a perda de efetividade e atuação da APS.

Vale salientar, que o contexto de crise sanitária e humanitária instaurado pela pandemia sobrecarregou o SUS e escancarou os problemas enfrentados e debatidos desde sua criação, como o subfinanciamento, gestão do sistema, provisão de profissionais e trabalhadores da saúde e estrutura do serviço (TEODÓSIO et al., 2020).

Entre as formas para se combater a pandemia, no Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Nacional (ANVISA) teve importante papel no estabelecimento de critérios de avaliação da eficácia dos imunizantes e posterior aprovação para uso emergencial. Frente a esta demanda de imunização da população, o Ministério da Saúde elaborou o Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação (BRASIL, 2021).

Perante o exposto, em 18 de janeiro de 2021 teve início a Campanha Nacional de Vacinação contra a COVID-19 no Brasil. É necessário ponderar que a ampliação da campanha de vacinação representou para a população a esperança de diminuição dos índices de contaminações e óbitos, retomada do poder econômico e retorno gradual do cotidiano anteriormente vivido. Portanto, a importância da vacinação não está somente na proteção individual, mas também por evitar a propagação em massa de doenças que podem levar à morte ou a sequelas graves, e assim comprometer a qualidade de vida e de saúde da população em geral.

Com o início da vacinação, foram definidos critérios de prioridade para a população a ser imunizada, conforme a disponibilidade das vacinas, divididos de acordo com os grupos vulneráveis, a exemplo dos idosos, profissionais de saúde e imunossuprimidos. A inclusão de outros grupos ocorreu com o aumento da disponibilidade das vacinas, e atualmente encontram-se disponíveis a todos os públicos, de forma que o fluxo de pessoas a serem vacinadas seja amplo, o que requer maior organização dos serviços pelos gestores e profissionais de saúde.

Vale destacar que algumas Unidades de Saúde da Família (USF) tiveram modificações de seus objetivos perante a estratégia de vacinação, ou seja, foram organizadas ações para que fosse possível vacinar a população de forma emergente. Contudo, as outras ações preconizadas pela USF e suas equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) foram suprimidas devido ao contexto pandêmico e a necessidade de reorganização do processo de trabalho.

A pandemia da COVID-19 trouxe consequências não apenas no campo da saúde, mas também repercussões e impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos sem precedentes na história atual (DOMINGUES, 2021).

Por conta do novo cenário epidemiológico mais arrefecido e o avanço da Campanha de Vacinação, em 22 de abril de 2022 foi decretado o fim do estado de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), no Brasil. É importante salientar que, mesmo após o decreto a pandemia da COVID-19 não terminou, e ainda exigem políticas para conter a disseminação do vírus e incentivar a adesão à vacinação.

Diante do exposto, o presente artigo possui como objetivo relatar o impacto da pandemia da COVID-19 na Estratégia de Saúde da Família e os reflexos para a manutenção da qualidade da integração ensino-serviço-comunidade. De modo a descrever como a paralisação das atividades e as mudanças ocorridas com a campanha de vacinação trouxeram prejuízos ao ensino e aprendizagem do estágio supervisionado na APS.

### **Procedimentos metodológicos**

O presente artigo trata-se de um relato de experiência, do tipo descritivo e reflexivo, sobre a percepção de acadêmicas de enfermagem acerca da vivência em uma Unidade de Saúde da Família, pertencente ao Distrito Sanitário Cabula-Beiru, ofertada pelo componente curricular Estágio Curricular Supervisionado I, do 9º semestre do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus I.

As atividades foram realizadas em uma USF situada no município de Salvador do Estado da Bahia. Esse serviço de saúde possuía no período vivenciado, aproximadamente, quatro mil usuários cadastrados. A inserção de acadêmicas na instituição compreendeu o período de março a junho do ano de 2022, sob supervisão das enfermeiras da USF e da preceptora vinculada à universidade.

Destaca-se que, para a execução deste trabalho, foram atendidas as normas dispostas na Resolução nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e, por tratar-se de um relato de experiência, não foi necessário submeter ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

### Impactos gerados com a pandemia da COVID-19

De acordo com Negreiros e Lima (2018) o estágio supervisionado possibilita ao acadêmico a projeção de como agir enquanto profissional, a partir das vivências das situações cotidianas do serviço. Sendo assim, o discente prepara-se para as rotinas, trabalho em equipe, tomada de decisão, liderança e senso de responsabilidade.

Ademais, é possível articular durante a vivência do estágio supervisionado a teoria construída a partir das disciplinas que compõem a matriz curricular, com enfoque na interdisciplinaridade de modo a aprimorar a qualidade do aprendizado. Somadas as competências desenvolvidas durante toda a graduação com suas abordagens práticas e as experiências de vida de cada graduando (VENTURI; LISBÔA, 2021).

O estágio supervisionado em enfermagem é fundamental enquanto diretriz curricular nacional, realizado nos dois últimos períodos da graduação como predisposto no Art.7 da resolução do CNE/CES N° 3, de 7 de novembro de 2001. A carga horária mínima do estágio deve totalizar 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001). Dessa forma, o estágio supervisionado da Universidade do Estado da Bahia, campus Salvador, é realizado nas unidades de saúde da família do Distrito Sanitário Cabula-Beiru no 9º semestre da graduação, com o objetivo de cumprir a carga horária de 400 horas.

A unidade de saúde da família em que realizamos as atribuições que competem a enfermeira foi inaugurada no final de 2020, e poucos meses após a sua inauguração, suas atividades foram paralisadas para se tornar centro de referência da vacinação da COVID-19, em que todos os profissionais foram deslocados de suas funções habituais para apoiar as atividades de organização e aplicação dos imunizantes.

Devido à alta demanda e filas enormes para a imunização, o processo de territorialização e os atendimentos de rotina foram paralisados, o que culminou na baixa adesão da comunidade à nova unidade e o processo de territorialização incompleto.

Vale ressaltar que após o início da campanha de vacinação contra a COVID-19, houve a necessidade de que o processo de trabalho, em especial da enfermagem, fosse reorganizado, bem como de supervisão da equipe de vacinação enviada pela prefeitura de Salvador, organização das salas de vacina, controle das doses aplicadas e esclarecimento

de possíveis dúvidas dos usuários e profissionais de saúde. Em vista disso, a visualização de procedimentos e funções da enfermeira no processo do estágio foi prejudicada, já que desde a sua inauguração não houve tempo hábil para estruturação e fortalecimento das equipes de saúde no território, conforme preconizado na ESF.

É de extrema importância que sejam desenvolvidas estratégias eficientes para divulgar as informações acerca da vacinação para toda a população, no que concerne às estratégias que estão sendo adotadas e os fluxos estabelecidos, a fim de que a população acesse as unidades referências para a vacinação.

Foi possível observar dentro da unidade que essas informações não são divulgadas de forma ideal, o que contribuiu para o aumento das filas nos serviços. Nesse sentido, deve-se criar estratégias de comunicação para o enfrentamento ao movimento antivacina e às *fake news*, evitando que a população tenha receio em ser vacinada, garantindo dessa forma a cobertura vacinal adequada (DOMINGUES, 2021).

A formação profissional nas universidades não pode ser marcada apenas pela teoria, mas também a integração do estudante com as atribuições desempenhadas pela profissão, sendo esse momento consolidado pelo estágio supervisionado, em que se torna possível associar a teoria à prática.

Dessa forma, é no estágio supervisionado que o discente obtém a chance de se relacionar de maneira profissional com os funcionários das unidades, com seus pares, inclusive com os usuários do sistema de saúde, visto que a enfermagem desempenha várias atividades essenciais, por exemplo, o trabalho em equipe. O estágio supervisionado assegura ao discente uma oportunidade de se autodescobrir como profissional, de conviver em uma equipe multiprofissional, de desenvolver habilidades técnicas e assumir responsabilidades, tão essenciais para a formação do futuro enfermeiro (SOUZA et al., 2017).

Através da supervisão do preceptor vinculado a instituição de ensino e a enfermeira alocada no serviço, foi possível desenvolver habilidades necessárias para aquisição das competências profissionais, possibilidade de articulação teórico-prática, experiências e aprendizados para além do vivenciado pelas diretrizes curriculares, oportunizando a atuação nos diversos setores da USF.

O profissional enfermeiro que atua na APS possui um papel fundamental e destaca-se pela importante atuação, sendo que dentre o seu rol de atividades pode-se destacar: supervisão da equipe técnica de enfermagem, acolhimento e classificação de risco, promoção de saúde através de atividades com grupos específicos ou na escola, implementação e atualização de protocolos, atuação na sala de vacinação, realização de visita domiciliar e consultas de enfermagem a indivíduos em diferentes ciclos da vida, proporcionando os devidos encaminhamentos quando necessário, bem como a solicitação de exames e prescrição de medicamentos estabelecidos nos programas do Ministério de Saúde, de acordo com as disposições legais da profissão e protocolos institucionais (BRASIL, 2017).

Entre essas consultas, pode-se citar: pré-natal, puerpério, puericultura, planejamento reprodutivo, saúde do adolescente, da mulher, do homem e do idoso, atendimento às pessoas com tuberculose e hanseníase, realização de testes rápidos para HIV, Sífilis, Hepatites B e C, avaliação ao paciente com feridas crônicas e/ou complexas e acompanhamento de hipertensão e diabetes.

Nesse contexto de uma gama de atribuições das enfermeiras, bem como dos demais profissionais atuantes, a construção do saber deve ser constante, para que haja eficiência e resolutividade do cuidado ofertado aos usuários do serviço, em vista disso, a Educação Permanente em Saúde e Educação Continuada possibilita o aprimoramento frente às necessidades apresentadas e/ou conhecidas de seu território. Salienta-se que para essa estratégia formativa é necessário a ação e participação dos gestores de saúde bem como equipe (MENDES et al., 2021).

É válido ressaltar que o estágio em questão aconteceu em um momento atípico, ainda em contexto de estruturação da unidade e retomada das atividades previstas, já que esta foi inaugurada em setembro de 2020, em um cenário de pandemia.

Como já mencionado, a referida USF a partir do ano de 2022 busca equilibrar seu protagonismo de centro de vacinação no distrito sanitário, já que durante a pandemia tornou-se referência em vacinação, com suas ações e propostas preconizadas pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), a qual sofreu alterações através da Portaria nº 2436, em 21 de setembro de 2017 (BRASIL, 2017).

A USF, tornou-se campo de estágio no primeiro semestre de 2022, por ser considerada nova e ter tido interferências significativas devido ao contexto da pandemia, ainda se encontra em processo de territorialização, a fim de conhecer as principais características demográficas, socioeconômicas, epidemiológicas e culturais inerentes à população. A demarcação do território de abrangência da USF ainda é indefinida, pois depende de reuniões com o Distrito Sanitário para delimitação da área e avanço dos cadastros das famílias adscritas, os quais voltaram a ganhar destaque nesse período.

No entanto, ao dialogar com o gerente da unidade, foi exposto que há um grande impasse para cadastrar as famílias preconizadas para cada equipe de saúde, devido ao baixo quantitativo de Agente Comunitário de Saúde (ACS) para a unidade. Por conta disso, não há um prazo para finalização do processo de territorialização.

Durante o estágio curricular, o diálogo com os profissionais da unidade foi constante, e pode-se afirmar que há um consenso no que se refere à baixa demanda de consultas, já que durante a pandemia a unidade esteve voltada para a realização de testes rápidos para detecção da COVID-19 e a estratégia de vacinação, assim o quantitativo de agendamentos de consultas de enfermagem, médica e odontológica foi prejudicado.

Essa diminuição da realização de consultas e procura por outros serviços da unidade foram justificados por dois motivos: maior destaque da unidade para a vacinação, fator contribuinte para que a população tivesse uma percepção inadequada de que somente este serviço era ofertado na unidade; e o medo de contaminação ao adentrar nos serviços de saúde ainda estava muito presente, o que afastava as pessoas e impactava na procura de atendimento e compreensão dos serviços ofertados.

Durante a graduação em enfermagem, o Estágio Curricular Supervisionado I é a grande oportunidade do estudante ser o protagonista, sendo uma transição entre a perspectiva de estudante e a autonomia de uma enfermeira. Desse modo, foi possível participar de consultas atribuídas à enfermagem, a citar: Acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento Infantil; Pré-Natal; Planejamento Familiar; Saúde do Homem e Acolhimento à Demanda Espontânea.

Porém, devido ao baixo quantitativo de adesão da comunidade a unidade, sua inauguração recente, territorialização incompleta e centro de vacinação, as consultas tiveram um quantitativo aquém do esperado por nós estudantes. No entanto, apesar da demanda de consultas estar diminuída, foi possível vivenciar a atuação da enfermeira em diversos espaços com excelência, desde a gestão de imunizantes, provisão e previsão de insumos para o processo de vacinação, dimensionamento de pessoal, articulação intersetorial e habilidades técnicas necessárias para os atendimentos.

Para a retomada da ESF pela unidade é necessário que toda a equipe esteja coordenada com o mesmo propósito, para isso são realizadas reuniões de equipe para reorganização das atividades. Essas reuniões contam com todos os membros da sua referida equipe, em que são discutidos casos que precisam de mais atenção dos profissionais de saúde e agentes comunitários em saúde, a citar: organização das visitas domiciliares, estímulo ao vínculo da população com a unidade, elaboração de ações de promoção à saúde da população, busca ativa de usuários faltosos e encaminhamento de usuários para outros pontos da Rede de Atenção à Saúde (RAS).

### **Considerações finais**

Desse modo, a pandemia provocada pela COVID-19 foi responsável por fazer os serviços de saúde obterem respostas rápidas frente ao adoecimento da população em todos os níveis de atenção à saúde, bem como, o desenvolvimento de estratégias de promoção e proteção à saúde.

Contudo, por questões políticas, ausência de ordenamento nacional e fragilidades constantemente discutidas antes da pandemia, a APS teve seu protagonismo incipiente frente às demandas apresentadas acerca da COVID-19, ficando a cargo do nível terciário de atenção, representado por hospitais, a missão de combate à pandemia em grande parte do território brasileiro.

As unidades de saúde da família voltaram a ter relevância na pandemia após o início do processo de vacinação em 2021, em consequência, tirou o brilhantismo de todas as suas outras ações. Em vista do aumento do número de vacinados contra a COVID-19, a APS busca reacender seu protagonismo de ser a base do sistema de saúde e ordenadora da RAS.

Através do Estágio Curricular Supervisionado I, do curso de graduação em enfermagem, pudemos ter uma visão crítica do processo de trabalho, conhecer os desafios gerenciais e trazer contribuições para essa trajetória de retomada das atividades e fortalecimento da APS.

A oportunidade de estudantes no 9º semestre do curso de enfermagem estagiar em uma Unidade de Saúde da Família, principalmente em um momento de pandemia é único, sendo possível identificar a readaptação dos profissionais aos novos padrões de atendimento e novas rotinas, como a inclusão da vacinação da COVID-19, além de visualizar o impacto que a pandemia trouxe para os serviços da APS.

Não houve um déficit no processo de aprendizado teórico, mas uma redução das atividades práticas, a exemplo do número de consultas e procedimentos. Entretanto, as consultas realizadas foram suficientes para compreender a atuação da enfermeira na Atenção Básica, funcionamento da estratégia de saúde da família bem como a forma de conduzir o paciente dentro da RAS. Além disso, o fato de não ter uma consulta subsequente à outra, proporcionou momentos de discussões de casos clínicos após cada uma delas.

É necessário destacar o papel das enfermeiras que atuam nesta USF, que trabalham de maneira coerente com o seu papel na atenção básica, além de prestar uma assistência de qualidade para os usuários. Apesar do impacto da vacinação da COVID-19 na redução da demanda de consultas, quando as mesmas ocorrem são realizadas com acolhimento e resolutividade.

Portanto, a retomada da Estratégia de Saúde da Família em um contexto pós-crítico da pandemia é um processo árduo, trabalhoso e deve contar com a participação de todos, e a integração do Ensino-Serviço-Comunidade estrutura-se como uma ferramenta para essa consolidação, por trazer novos olhares e ideias que antes não haviam sido discutidas ou tentadas.

### Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/ CES N° 3, de 7 de novembro de 2001. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012. **Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n° 188 de 3 de fevereiro de 2020. **Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV).** Brasília, DF. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2020b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n° 2.436, de 21 de setembro de 2017. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Protocolo de Manejo Clínico para o novo coronavírus (2019- nCoV).** 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2020a. 32 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Extraordinária de Enfrentamento à COVID-19. **Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19.** 11 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 124 p.

DOMINGUES, C.M.A.S. Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, 2021.

GIOVANELLA, L. et al. A contribuição da atenção primária à saúde na rede SUS de enfrentamento à Covid-19. **Saúde Debate**, v. 44, p. 161-176, 2020.

LOPES, G.V.B; COSTA, K.F.L. Impactos e desdobramentos da pandemia da COVID-19 na Atenção Básica: um relato de experiência. **Revista Saúde em Redes**, v. 6, n.2, p. 7-16, 2020.

MENDES, G.N. et al. Educação continuada e permanente na atenção primária de saúde: uma necessidade multiprofissional. **Cenas Educacionais**, v. 4, n. e12113, p. 1-13, 2021.

NEGREIROS, R.V. de; LIMA, V.C.B. de. Importância do Estágio Supervisionado para o acadêmico de Enfermagem no Hospital: Compartilhando experiências vivenciadas com a equipe de trabalho. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 16, n. 2, 2018.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia.** 2020b [documento na Internet]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 01 jun. 2022.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus.** 2020a [documento na Internet]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>. Acesso em: 01 jun. 2022.

SOUZA, D.J. et al. Estágio curricular supervisionado sob a óptica dos enfermeiros supervisores. **Revista de Enfermagem e Atenção à saúde**, v. 6, n. 1, p. 39-51, 2017.

TEODÓSIO, S.S.C.C. et al. O enfrentamento da Covid-19 na atenção primária em saúde: uma experiência em Natal-RN. **Enfermagem na Atenção Básica no Contexto de COVID-19.** 2 ed rev. Brasília, DF: Editora ABEn, v. 3, p. 49-54, 2020.

VENTURI, T.; LISBÔA, E.S. Estágio em tempos de pandemia: mudanças de paradigma na concepção e operacionalização no ensino superior. **Cenas Educacionais**, v. 4, n. 10746, p. 1-25, 2021.

WHO. World Health Organization. **WHO Director-General's statement on IHR Emergency Committee on Novel Coronavirus (2019-nCoV).** 2020a [documento na Internet]. Disponível em: [https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ih-ermergency-committee-on-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ih-ermergency-committee-on-novel-coronavirus-(2019-ncov)). Acesso em: 01 jun. 2022.

WHO. World Health Organization. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Situation Report – 67.** 2020b [documento na Internet]. Disponível em: [https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200327-sitrep-67-covid-19.pdf?sfvrsn=b65f68eb\\_4](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200327-sitrep-67-covid-19.pdf?sfvrsn=b65f68eb_4). Acesso em: 01 jun. 2022.

ZHU, N. et al. A Novel Coronavirus from Patients with Pneumonia in China, 2019. **The New England Journal of Medicine**, n. 382, p. 727-733, 2020.